

VOL III

EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS
2024

VOL III

EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS
2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Theromb/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yañez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e ensino na era da informação [livro eletrônico] : vol. III /
Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR:
Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-32-1

DOI 10.37572/EdArt_291024321

1. Educação. 2. Sociedade da informação. 3. Tecnologias da
informação. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Los acelerados avances en las tecnologías de información y comunicación cambiaron el mundo en todas sus facetas, y la Educación no fue una excepción. De hecho, generó un alto nivel de expectativas, que no se cumplieron en el corto plazo. La posible razón incluye un uso simplista y literal de las TICs en la enseñanza: no porque los alumnos dediquen mucho tiempo a las redes sociales virtuales esto significa que preferirán una plataforma educativa al laboratorio de toda la vida. Ni que las habilidades digitales que desarrollaron las usarán con fines de aprendizaje. Tampoco es realista pensar que pasar los apuntes del profesor a una pantalla, generarán mayor interés en los estudiantes. Por ello es crucial saber los factores que permitan una mayor motivación y un mayor aprendizaje, las herramientas digitales más efectivas, las formas de su instrumentación, los modelos de aprendizaje y los ámbitos de actuación de las nuevas tecnologías.

Precisamente este tercer volumen de “Educação e Ensino na Era da Informação” intenta dar otro paso hacia las respuestas a estas interrogantes, descifrar como la educación debe enfrentar estos desafíos, y descubrir las mejores formas de aprovechar las numerosas oportunidades que se nos presentan. Las propuestas nos llegan de diversos laboratorios alrededor del mundo, con distintas ópticas que exploran las dimensiones multifacéticas de la enseñanza y el aprendizaje, que intentan reflejar la diversidad de perspectivas sobre cómo la educación puede adaptarse y prosperar en un mundo que cambia rápidamente.

Este volumen integra 15 capítulos en 3 rubros. En el primer apartado se presentan las Tendencias en la Educación por objeto de estudio, con un capítulo sobre las distintas carreras y las estrategias de aprendizaje, seguido de trabajos sobre Odontología; Arquitectura; Ingeniería y Administración. En la segunda sección, La instrumentación de la tecnología y su impacto en el aprendizaje, tenemos investigaciones que prueban las bondades del uso educativo de YouTube; Facebook y WhatsApp; Inteligencia Artificial; la plataforma Moodle; y otras estrategias didácticas como intercambios virtuales y storytelling digital. La última sección, Gestión del Conocimiento, modelos educativos y ámbitos de desarrollo e intercambios sociales, presenta estudios sobre Gestión del conocimiento; modelo educativo basado en competencias profesionales; Metamodelos; Desarrollo Sustentable; y sobre Intercambios sociales indeseables.

En conjunto, el libro incluye investigaciones pero también experiencias y reflexiones sobre prácticas pedagógicas efectivas. A través de temáticas que van desde la neuro tecnología hasta el uso de plataformas digitales, desde la educación sustentable hasta la formación de habilidades interpersonales, este volumen pretende ser un recurso valioso para educadores, administradores e investigadores. Agradecemos a todos los colaboradores que hicieron posible este trabajo y te invitamos a ti, lector, a profundizar en las páginas que siguen.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
UNAM, México

SUMÁRIO

TENDENCIAS EN LA EDUCACIÓN POR OBJETO DE ESTUDIO

CAPÍTULO 1.....1

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE EN LA ERA POSTPANDEMIA: INFLUENCIA DEL GÉNERO, ESTADO CIVIL Y CARRERA PROFESIONAL

Maria Guadalupe Martínez Treviño

Luisa Porfiria Chávez Barrera

Yolanda Velázquez Narváez

Lucía Ruiz Ramos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243211

CAPÍTULO 2.....6

¿POR QUÉ ES IMPORTANTE QUE LOS EGRESADOS EN ODONTOLOGÍA CURSEN UN POSGRADO?

Christian Starlight Franco-Trejo

Ana Karen González-Álvarez

Luz Patricia Falcon-Reyes

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Juan Carlos Medrano-Rodríguez

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243212

CAPÍTULO 3.....17

FALERONE ART COLONY – ARCHITECTURE STUDENT DESIGN PROJECTS

István Frigyes Váli

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243213

CAPÍTULO 4.....37

DESARROLLO DE COMPETENCIAS EN ALUMNOS DE INGENIERÍA INDUSTRIAL Y DE SISTEMAS TRABAJANDO EN UN RETO INTEGRAL PARA LOS TRES BLOQUES DE UN SEMESTRE SIGUIENDO LA RUTA DE LA CALIDAD CON UN SOLO SOCIO FORMADOR

Jesús Benjamín Rodríguez-García

María Yolanda Burgos-López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243214

CAPÍTULO 5.....47

PRÁTICA CURRICULAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: PLANO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DE OPERACIONALIZAÇÃO

João Manuel de Sousa Will

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243215

LA INSTRUMENTACIÓN DE LA TECNOLOGÍA Y SU IMPACTO EN EL APRENDIZAJE

CAPÍTULO 6..... 59

THE USE OF YOUTUBE IN FORMAL AND INFORMAL LEARNING CONTEXTS AMONG SLOVENIAN STUDENTS: DIFFERENCES BETWEEN TECHNOPHILES AND NON-TECHNOPHILES

Domen Malc

Nataša Gajšt

Dejan Romih

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243216

CAPÍTULO 7..... 80

EL USO DE FACEBOOK Y WHATSAPP EN TIEMPOS DE PANDEMIA POR ESTUDIANTES DE EDUCACION SUPERIOR

Susana Romero González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243217

CAPÍTULO 8.....92

INVESTIGACIÓN DE LA DOCENCIA EN NEUROTECNOEDUCACIÓN INTEGRANDO INTELIGENCIA ARTIFICIAL

Joel Luis Jiménez Galán

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Manuel Valentín de la Cruz Narvárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243218

CAPÍTULO 9..... 151

LA PLATAFORMA MOODLE EN EL ANÁLISIS DE TEXTOS CON ÉNFASIS ESTADÍSTICO EN ESTUDIANTES DE PSICOLOGÍA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2910243219

CAPÍTULO 10.....159

DIDACTIC STRATEGIES FOR DEVELOPING INTERSOCIAL COMPETENCES ALIGNED WITH SDGS IN EDUCATIONAL SETTINGS

Pablo Santaolalla-Rueda

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432110

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO, MODELOS EDUCATIVOS Y ÁMBITOS DE DESARROLLO E INTERCAMBIOS SOCIALES

CAPÍTULO 11.....179

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO. ELEMENTOS PARA COMPRENDER SU SIGNIFICADO

Ma. Dolores García Perea

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432111

CAPÍTULO 12192

PERCEPCION SOBRE LA EVALUACION DEL APRENDIZAJE EN EL AREA DE CIENCIAS BASICAS DEL INSTITUTO TECNOLOGICO DE SAN JUAN DEL RIO

Juan Gabriel Rodríguez Ortiz

Jorge Alberto Callejas Ruiz

Ángel Alberto Chacón Mendoza

Rubén Espinoza Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432112

CAPÍTULO 13.....203

EDUCACIÓN EN LIDERAZGO PARA ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: PROPUESTA DE UN META-MODELO

Jorge López González

Salvador Ortiz Montellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432113

CAPÍTULO 14.....222

HACIA UNA EDUCACIÓN PARA EL DESARROLLO SOSTENIBLE: DESDE LA FORMACIÓN INTEGRAL, ARMÓNICA Y DE BIEN-ESTAR HUMANO

Mireya Martí Reyes

Cirila Cervera Delgado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432114

CAPÍTULO 15231

**FACTORES PREDISPONENTES EN EL COMPORTAMIENTO AGRESIVO EN NIÑOS
ENTRE 8 A 10 AÑOS DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA DE VALLEDUPAR**

Consuelo González Venera

Yaneth Pérez Pabón

Tulia Leonor López Valera

Rikilda Isabel Rincón Jiménez

Rosa Blanca Martínez Molina

Katerin Torres Hostia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29102432115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 242

ÍNDICE REMISSIVO243

CAPÍTULO 15

FACTORES PREDISPONENTES EN EL COMPORTAMIENTO AGRESIVO EN NIÑOS ENTRE 8 A 10 AÑOS DE UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA DE VALLEDUPAR

Data de submissão: 13/09/2024

Data de aceite: 30/09/2024

Consuelo González Venera

Magíster en Educación para el Desarrollo Sociocultural
Especialista en Salud Familiar
Enfermera. Docente Asistente en el Programa de Enfermería
Universidad Popular del Cesar
Valledupar-Cesar, Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-7256-875X>
CvLAC

Yaneth Pérez Pabón

Magíster en Educación para el Desarrollo Sociocultural
Especialista en Sistema de Calidad y Auditoria en Servicios de Salud
Enfermera. Docente Asociada del Programa de Enfermería
Universidad Popular del Cesar
Valledupar-Cesar, Colombia
<https://orcid.org/0000-0001-8766-2004>
CvLAC

Tulia Leonor López Valera

Especialista en Salud Mental
Enfermera. Docente provisional en el Programa de Enfermería
Universidad Popular del Cesar
Valledupar-Cesar, Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-9972-808X>
CvLAC

Rikilda Isabel Rincón Jiménez

Magíster en Pedagogía
Especialista en Cuidado Crítico
Enfermera. Docente Asistente en el Programa de Enfermería
Universidad Popular del Cesar
Valledupar-Cesar, Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-4285-7718>
CvLAC

Rosa Blanca Martínez Molina

Enfermera. Egresada
Universidad Popular del Cesar
Valledupar-Cesar, Colombia
<https://orcid.org/0009-0006-7051-1510>

Katerin Torres Hostia

Enfermera. Egresada
Universidad Popular del Cesar
Valledupar-Cesar, Colombia
<https://orcid.org/0009-0004-2137-907X>

RESUMEN: En la actualidad, en las instituciones educativas se han incrementado considerablemente las estadísticas del conflicto como el matoneo o acoso escolar entre estudiantes. El objetivo de este estudio fue determinar los factores predisponentes en el comportamiento agresivo en niños entre 8 y 10 años de una institución educativa en Valledupar. La metodología empleada fue cuantitativo, descriptivo y de corte transversal y la muestra estuvo conformada por 67 alumnos. Los resultados muestran que dentro

del ámbito familiar el 42% vive con papá y mamá y corrigen los errores del niño por la vía del dialogo en un 36%. En el factor educativo un 41% acepta utilizar los insultos como forma de intimidación y maltrato, el 54% le ha pegado a un compañero aseverando que lo hace porque se meten con él. En cuanto al factor social el 88% mantiene relación dentro de su vecindario destacando que el 85% no se ven involucrados en peleas. En conclusión, el factor que más influyó en los comportamientos agresivos de los estudiantes fue el educativo haciéndose necesario el fortalecimiento de la relación alumno – profesor para poder crear un ambiente de confianza donde se dialoguen estos temas y se logre una convivencia pacífica, y el que menos influyó fue el social.

PALABRAS CLAVE: Agresión. Acoso escolar. Maltrato a los niños.

PREDISPOSING FACTORS IN AGGRESSIVE BEHAVIOR IN CHILDREN BETWEEN 8 AND 10 YEARS OLD FROM AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN VALLEDUPAR

ABSTRACT: At present, in the educational institutions the statistics of the conflict have increased considerably, such as bullying or bullying. The objective of this study was to determine the predisposing factors in aggressive behavior in children between 8 and 10 years from the institución educativa in Valledupar. The methodology used was quantitative, descriptive and cross-sectional and the sample consisted of 67 students. The results show that within the family environment 42% live with father and mother, correct the child's mistakes through the dialogue in 36%. In the educational factor 41% agree to use insults as a form of intimidation and abuse, 54% have hit a classmate claiming he does it because they mess with him. Regarding the social factor, 88% maintain a relationship within their neighborhood, highlighting that 85% are not involved in fights. Finally, the factor that most influenced students' aggressive behaviors was the educational one, and the one that influenced the least was the social one.

KEYWORDS: Aggression. Bullying. Child abuse.

1 INTRODUCCIÓN

Los administrativos y docentes de las instituciones educativas, se esfuerzan por implementar políticas estatales para crear un ambiente de aprendizaje seguro basado en relaciones respetuosas con los estudiantes, permitiéndoles desarrollar responsablemente su capacidad de aprender y adaptarse a su entorno. No obstante, se ha observado un aumento en los casos de agresividad y violencia entre los estudiantes (Meza et al, 2023). La agresividad es un fenómeno multidimensional que puede ser de tipo psicológico, emocional, físico, sexual, político, social, institucional, patrimonial, cultural y moral; y puede darse en distintos ámbitos: familiar, institucional, laboral, entre otros; posee un origen multicausal debido a las de desigualdad existentes en el país, sean de género, sociales o económicas (Unicef, 2011, citado por Gutiérrez & Portillo, 2016).

Algunos autores como Estévez, 2008, (citado por García et al, 2020) Cordero, (2022), Gallarín et al., (2021) coinciden que el comportamiento agresivo que tienen

algunos estudiantes cuando tratan con sus compañeros en la escuela están dirigidos con la intención de causar daño intencional a nivel físico, verbal o en las relaciones. La agresión es una reacción persistente e integral que refleja una característica humana y consta de dos factores: actitudes y movimientos que intentan dañar física o psicológicamente a otra persona, provocando insatisfacción y rechazo, deteriorando la sana convivencia en el aula y del contexto educativo (Berkowitz, 1996, citado por Araoz et al, 2021).

En cuanto a los factores de carácter personal se incluyen la impulsividad, falta de empatía, inestabilidad emocional, manejo ineficiente de los conflictos y prejuicios (Larraz et al., 2020, como se cita en Silva et al, 2021). Dentro de los factores ambientales, se incluyen la convivencia con pandillas, uso de estupefacientes, actividades delictivas, familias monoparentales, uso de comunicación inefectiva con los padres, situaciones violentas, un estilo de crianza que utiliza la coerción y la actitud ambigua de los padres (Morales & Rey, 2012, Villarejo et al., 2020, Lin et al., 2020, como se cita en Silva et al 2021).

Se debe agregar que, otras causas de agresividad son la ausencia de oportunidades de desarrollo humano, la carencia de espacios apropiados para la recreación, la existencia de un entorno social y económico deteriorado, la desintegración familiar, la ausencia de planes específicos para abordar la problemática y la proliferación de armas (Gutiérrez y Portillo, 2016). En las instituciones educativas concurren estudiantes de diferentes edades, con distintos patrones de crianza y muchos provenientes de familias en situaciones de desplazamiento, lo que lleva a enfrentamientos entre diferentes modos de conducta, choques ideológicos y hasta rivalidad en cuanto a ideas religiosas, todas estas diferencias culturales, personales y sociales antes mencionadas, pueden ser generadoras de situaciones conflictivas entre los estudiantes (Blandón y Jiménez, 2016).

Según estudios realizados por el Fondo de las Naciones Unidas para la infancia (UNICEF, 2017) en todo el mundo, cerca de 130 millones de estudiantes entre las edades de 13 y 15 años, experimentan casos de acoso escolar. Aproximadamente 3 de cada 10 adolescentes de 39 países de Europa y Norteamérica (17 millones) admiten que acosan a otros en la escuela.

La violencia en el escenario escolar es cada vez más común en Colombia, las conductas agresivas pueden hacer parte de la vida cotidiana de cualquier persona. Sin embargo, cuando estas rebasan los límites socialmente permitidos, es necesario conocer las causas o factores que inciden y sus diferentes maneras de abordaje (Blandón y Jiménez, 2016). Además, la violencia contra los niños y los adolescentes es un factor precursor de enfermedades físicas, mentales, y de muerte durante la etapa

adulta, implicando altos costos para el desarrollo personal y social. Todo esto aumenta la importancia de reconocerla y prevenirla tempranamente (Gutiérrez y Portillo, 2016).

Armenta (2018) Refiere que, en Valledupar, los estudiantes acuden a consulta para proceso terapéutico, debido a las patologías presentadas, problemas de comportamiento que incluyen indisciplina, falta de responsabilidad en las tareas, falta de voluntad para hacer actividades.

La agresividad hacia miembros de la familia, uso de sustancias psicoactivas, intentos de suicidio y heridas cortantes en la piel. Daza (2019) identificó que en el barrio Populandia de Valledupar, los niños presentaron conductas como desobediencia, agresividad y dificultad para relacionarse.

En este orden de ideas, y entendiendo que las conductas agresivas al interior de las Instituciones educativas indican problemas de salud física y mental que involucran familia y sociedad, se requiere de este tipo de estudios en los que se obtengan resultados que puedan ser usados en el sector de la salud y la educación, fundamentales para el desarrollo humano y social, en busca de soluciones que permitan establecer programas encaminados a la disminución de los niveles de agresividad en la población sujeto de estudio (Alape et al., 2012).

Es necesario intervenir sobre este tipo de realidades que generan una sociedad violenta desde múltiples perspectivas, en procura de entenderlo, y de buscar alternativas de solución al respecto, no solamente en la condición de profesionales de la salud sino en los padres de familia que pueden verse inmersas en esta situación, la investigación se aborda desde la cotidianidad de las aulas escolares, evidenciando los efectos negativos que esta problemática genera al interior de las instituciones educativas. Con base en lo anterior el objetivo de esa investigación es: Determinar los factores predisponentes en el comportamiento agresivo en niños entre 8 y 10 años de una institución educativa en Valledupar.

2 METODOLOGÍA

Esta investigación presenta un enfoque cuantitativo, de tipo descriptivo. La población estuvo conformada por 313 alumnos entre los 8 y 10 años de 1° a 5° de una institución educativa en la ciudad de Valledupar. Para la selección de la muestra se utilizó un muestreo probabilístico simple dando como resultado 67 estudiantes entre los 8 y 10 años con manifestación de comportamiento agresivo, a los cuales se les aplicó una encuesta para recolectar la información, el cual fue elaborado a partir del marco referencial consultado y teniendo en cuenta las variables de estudio, factores familiares,

factores educativos y factores sociales. El instrumento fue sometido a prueba piloto aplicándola al 10 % de una población con características similares a la estudiada con el fin de verificar su idoneidad.

Tabla 1: Factores familiares que predisponen el comportamiento agresivo de los estudiantes.

Factores	Indicador	Frecuencia (n)	Porcentaje
Con quien vive	Con mamá y papá	28	42%
	Otros	24	36%
	Mamá con tu papá	10	15%
		5	7%
	Total	67	100%
Calidad de la relación con tu papá	Si	51	76%
	No	16	15%
	No aplica	9	9%
	Total	67	100%
Calidad de la relación con tu mamá	Si	62	93%
	No	3	4%
	No aplica	2	3%
	Total	67	100%
Forma de corregir los errores	Por medio del diálogo	24	36%
	Te prohíben hacer lo que más te gusta	21	31%
	Lo castigaron físicamente	12	18%
	Te insultan	10	15%
	Total	67	100%
Forma en que su familia le expresa amor	Si	52	78%
	No	15	22%
	Total	67	100%
Tiempo invertido en actividades familiares	Si	47	70%
	No	20	30%
	Total	67	100%
Ayuda recibida de la familia	Si	57	85%
	No	10	15%
	Total	67	100%
A quien acudes cuando tienes un problema	Mamá	35	52%
	Ambos (mamá y papá)	17	25%
	Papá	7	10%
	Otros	4	6%
	Abuelos	4	6%
	Total	6%	100%

Fuente: Autoría de las investigadoras según respuestas obtenidas al aplicar el instrumento en los participantes.

Se puede observar en la tabla anterior que la mayoría de los niños viven con sus padres, es importante mencionar que la familia es un agente muy influyente positiva o negativamente sobre el comportamiento de sus hijos, el niño comienza desde temprana edad a beneficiarse de los factores que contribuyen a su comportamiento y este depende en gran medida de la actitud directa de los padres.

Asimismo, las estadísticas muestran que los estudiantes tienen una buena relación tanto con su papá como con su mamá, además, el 52% manifiesta recurrir a la madre, el 25% a ambos (padre y madre) el 10% acude al papá cuando tienen un problema, por tanto, esta relación es un factor protector del desarrollo de problemas de conducta violenta ya que esta situación le permite a los padres de familia hablar con los hijos sobre problemas e inquietudes, observar si tienen cambios de ánimo, aislamiento frecuente, irritabilidad, si existe un descenso en el desempeño escolar, constantes quejas de comportamiento y cambios en el apetito, aspectos que pueden indicar que los jóvenes se están enfrentando a una situación de violencia.

Este es un problema que debe manejarse de forma directa por todos los daños que puede representar para la salud mental y emocional de los niños. Finalmente, en este estudio la relación y la comunicación no guardan analogía directa con el evento de estudio. Cuando el encuestado comete un error, la forma para ser corregidos del 15% es insultado y al 18% lo castigan físicamente, de acuerdo con estos resultados, es de suma importancia recalcar que este tipo de conductas propicia comportamientos violentos, ya que los hijos ven como un referente el comportamiento de sus padres. Del mismo modo el 78% de los encuestados manifiestan estar de acuerdo en la forma en que su familia le expresa amor, y el 70% se encuentra satisfecho respecto a la cantidad de tiempo invertido junto a su familia.

Asimismo, Pérez (2017) considera que uno de los rasgos personales de un niño con problemas de conducta es la carencia de lazos familiares emotivos y sólidos que le den seguridad en sí mismo. Con respecto a la ayuda que recibe el encuestado por parte de su familia cuando algo le preocupa, el 85 % manifiesta sentirse satisfecho, de acuerdo con esto, el desarrollo en los niños va cambiando sus comportamientos conforme vaya avanzando su edad y es con la ayuda de padres y otros que gradualmente utilizando el dialogo van desarrollándose en las diferentes etapas comportamentales.

Tabla 2: Factores educativos que predisponen el comportamiento agresivo de los estudiantes.

Factores	Indicador	Frecuencia (n)	Porcentaje
Intimidación o maltrato por parte de compañeros	Nunca	30	45%
	Rara vez	20	30%
	Frecuentemente	17	25%
	Total	67	100%
Forma en que se da la intimidación y maltrato	Insultos	15	41%
	Golpes	11	30%
	Sobrenombres	9	24%
	Robarle o romperle cosas	2	5%
	Total	37	100%
Usted ha hecho sentir mal a un compañero	No	39	58%
	Si	28	42%
	Total	67	100%
Forma en que ha hecho sentir mal a un compañero	Pegándole	15	54%
	Insultándolo	11	39%
	Robándole o rompiendo sus cosas	1	4%
	Ignorándolo o rechazándolo	1	4%
	Total	28	100%
Razones por las que ha hecho sentir mal a un compañero	Porque se meten conmigo	24	86%
	Por molestar	2	7%
	Por hacerle una broma	2	7%
	Total	28	100%
	Cómo se resuelven los conflictos en la escuela	Con castigos y sanciones	43
Dialogando y llegando a acuerdos		24	36%
Total		67	100%
Quién frena situaciones de intimidación o maltrato que se presentan en la escuela	Algún profesor/a frena el abuso	51	76%
	Algunos compañeros/as frenan el abuso	16	24%
	Total	67	100%
Relación con su profesor	Buena	49	73%
	Regular	15	22%
	Excelente	3	4%
	Total	67	100%
Algún profesor ha tenido una mala conducta con usted	Ninguna de las anteriores	54	81%
	Te intimidan con amenazas	8	12%
	Te insultan	4	6%
	Te ridiculizan	1	1%
	Total	67	100%

Fuente: Autoría de las investigadoras según respuestas obtenidas al aplicar el instrumento en los participantes.

En general los estudiantes tienen hábitos de violencia en contra de sus compañeros, algunos han intimidado o maltratado mediante insultos, golpes, sobrenombres y lo ha hecho porque según el 86% “se han metido conmigo” es decir, la venganza se ubica como un mecanismo regulador de las relaciones, establece la regla a seguir frente a la posibilidad de ser víctima de esta. Asimismo, Calderón (2014) expresa que los agresores y las víctimas coinciden en que el acoso escolar por agresión verbal y exclusión social es más frecuente que aquel que implica agresión física o robos como son dejar en ridículo, daño físico, amenazas, aislamiento social, robo, otros.

La población estudio revela que cuando hay conflictos de convivencia en el establecimiento, normalmente se resuelven en un 64% con castigos y sanciones o en un 36% dialogando y llegando a acuerdos, conforme con esto, los niños que tuvieron profesores que mantenían el orden en la sala de clases y proporcionaban claras guías para una conducta aceptable, mostraron menos agresión 54 en los cursos superiores. En cambio, los que tuvieron un profesor débil y un ambiente caótico presentaron más agresión en sus otros años de estudios y hubo una tendencia a formar o reunirse más con grupos antisociales.

Por otras parte, el encargado de frenar la situación de intimidación o maltrato que se presente dentro del colegio manifiestan los niños es en su mayoría con un 76% algún profesor o algún compañero con un 24%, esta conducta es muy importante y la adecuada ya que si los profesores van guiando a los niños en la construcción de su conocimiento y su comportamiento, por medio de estas prácticas formarán seres humanos libres, justos y equitativos, para desenvolverse en la sociedad, alejando a los niños de la violencia ya que se fomentan las buenas relaciones interpersonales, el trabajo en equipo, la amistad, entre otras, contribuyen al desarrollo de la empatía, de prácticas de aprendizaje cooperativo, incremento de la motivación escolar y la participación de los educandos en el proceso educativo.

En general, los niños revelan tener una buena relación con sus profesores. Y los estudiantes nunca se han sentido amenazados, ridiculizados o insultados por algún profesor, de acuerdo con esto, la escuela generalmente tiene un conjunto de normas explícitas e implícitas que regulan la actividad y las interrelaciones de los miembros de la comunidad que la componen. En estas normas podemos observar varias tendencias, entre ellas, la seguridad personal de niños, adolescentes y adultos en clase y recreos, y la posibilidad de trabajar en un ambiente que favorezca el aprendizaje. Tanto las normas implícitas como las explícitas pueden ser transgredidas y, el resultado de esto produce un ambiente caótico donde es casi imposible enseñar y aprender, y en donde las relaciones humanas se violentan. Además, es necesario que el director y el equipo docente de una

escuela, se preocupen por establecer un sistema disciplinario que proporcione seguridad, orden y respeto al maestro y a los alumnos.

De ahí que el lenguaje corporal que puede utilizar el docente, entendido este como el contacto visual, la proximidad física, el desplazamiento por el aula, la expresión facial y los gestos, comunican a los alumnos mensajes que les pueden ayudar a autocontrolar su comportamiento. De manera análoga Calderón (2014) afirma que los profesores manifiestan que el no ser autoritarios puede provocar, que el grupo o alguno de sus miembros se descontrolen y resulte difícil de “manejar”. Si el alumno siente que es poca la autoridad del profesor es posible que este se acostumbre a la falta de esta y se desarrollen problemas de conducta y disciplina a nivel institucional.

3 DISCUSIÓN DE RESULTADOS

En cuanto al factor familiar, en esta investigación los estudiantes viven con papá y mamá, de acuerdo con Blandón & Jiménez (2016) quienes están menos expuestos a presentar comportamiento agresivo son los estudiantes que hacen parte de una familia nuclear. Del mismo modo, Gutiérrez et al., (2015) y Cabrera & Salazar (2022) evidencian como la modernización ha impactado en la estructura y función de las familias, afectando la socialización de los hijos y su educación. Indicando que familias monoparentales o familias disfuncionales y con presencia de alcoholismo, constituyen un riesgo inminente que pueden afectar la educación. El efecto de ello se observa un menor rendimiento escolar, deserción escolar, conductas desadaptativas y expresiones emocionales negativas de los niños.

De acuerdo con esto, los resultados de Blandón & Jiménez (2016) concluye en su estudio que los estudiantes que tienen una mala o regular comunicación presentan comportamientos agresivos. Por su parte Barrios (2016) también sugiere que los factores familiares que predisponen para un alto nivel de agresión son: falta de cariño entre los padres o en la familia, el uso de la violencia física dentro de la familia y falta de normas de conducta claras y constantes. Otra interpretación mantiene que los padres de niños socialmente agresivos emplean técnicas inadecuadas para su control, Se ha demostrado que el rechazo materno y paterno tiene gran influencia en los trastornos conductibles de los niños. En la misma línea Pérez (2017) considera que uno de los rasgos personales de un niño con problemas de conducta es la carencia de lazos familiares emotivos y sólidos que le den seguridad en sí mismo.

Además, Pérez (2017) concluye en su estudio que cuando los niños viven dentro de su familia situaciones de agresiones y violencia, las internalizan y pueden llegar a ver

el mundo como si solo existieran dos instancias: agresor o agredido y esas respuestas forman parte del orden normal de las cosas, llegando a legitimar las conductas de agresión y violencia. Según Flores & Pardo (2023) influye el ámbito doméstico cuando los malos tratos se producen a raíz de la interacción familiar y de los estilos de crianza, que sirven como modelo para los menores. Considerando necesario proporcionar una formación integral a los niños y niñas inculcando una educación en valores, siendo el hogar el principal entorno en el cual se llevará a cabo todo este proceso Chuquizaca (2023).

Por eso, la vida en familia es un eficaz medio educativo al que debemos dedicar tiempo y esfuerzo, la escuela complementaria la tarea, pero en ningún caso sustituirá a los padres. Además, Blandón & Jiménez (2016) expresa que, con demasiada frecuencia, los mensajes de los padres están cargados de críticas y continuas referencias a los errores cometidos por sus hijos, aspectos que hay que intentar evitar para conseguir una comunicación más positiva. Por otro lado, se deben tratar temas que interesan y preocupan a los adolescentes, suavizando cuestiones como las tareas del hogar, el mundo académico o la forma de vestir del joven, que a menudo acaban en discusiones y conflictos.

En resumen, es fundamental que madres y padres sean conscientes de los obstáculos que dificultan la buena comunicación y que intenten superarlos, ya que los diálogos frecuentes y la comunicación en positivo son elementos fundamentales para la satisfacción familiar y para el bienestar del adolescente. Es imprescindible seguir creando un clima de apoyo, comunicación y confianza que facilite la seguridad y el ajuste del hijo en crecimiento, fomentando la comunicación con sus hijos, si bien durante la infancia chicos y chicas podían hablar con ellos espontáneamente, durante la adolescencia los padres deben esforzarse más por mantener una buena comunicación.

En cuanto al factor educativo, Según Blandón y Jiménez (2016) La violencia en las Instituciones Educativas, ha crecido de manera que debe existir una preocupación de intentar comprender sus causas y sus consecuencias; ya que, la violencia que se concreta en malas relaciones interpersonales, falta de respeto, agresividad injustificada, prepotencia, abuso y malos tratos entre pares, es, en sí misma, un fenómeno social y psicológico: social, porque surge y se desarrolla en un determinado clima de relaciones humanas, que lo potencia, lo permite o lo tolera; y psicológico, porque afecta personalmente a los individuos que se ven envueltos en este tipo de problemas.

4 CONCLUSIONES

En la mayoría de los hogares utilizan el dialogo para solucionar los problemas, evitando en su mayoría el uso de violencia física, sin embargo, la presencia de maltrato

infantil está asociadas a la aparición del comportamiento agresivo. El contexto familiar influye de manera contundente en el comportamiento, sin embargo, a pesar de que el maltrato físico estuvo presente en porcentaje bajo si es un factor a tener en cuenta ya que se obtuvieron cifras porcentuales de alguna u otra manera.

Dentro del factor educativo, la escuela es donde se da inicio al proceso de socialización de los niños, siendo este el lugar donde desenvuelven sus relaciones sociales y aprenden a convivir. Los estudiantes en el contexto educativo utilizan los diferentes tipos de agresión física, psicológica y verbal como medio de defensa, esto hace anormal el clima educativo, haciendo necesario que exista una adecuada comunicación entre alumno y docente ya que permite generar vínculos positivos y solidarios entre los involucrados y de esta manera generar una sana convivencia.

BIBLIOGRAFÍA

Álvarez Vargas, S. F. (2020). Factores asociados a la violencia escolar: una revisión sistemática, 2020. <https://repositorio.ucv.edu.pe/handle/20.500.12692/56818>

Araoz, E. G. E., Ramos, N. A. G., Uchasara, H. J. M., & Araoz, M. C. Z. (2021). Autoestima y agresividad en estudiantes peruanos de educación secundaria. *AVFT-Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica*, 40(1). <https://www.redalyc.org/journal/559/55971233015/55971233015.pdf>

Armenta Daza, L. (2018). Implementación de escuelas de padres para familiares de niños remitidos por Endocrinología Pediátrica en la IPS Dr. Octavio Manjarrez Missath SAS de la ciudad de Valledupar. <https://digitk.areandina.edu.co/server/api/core/bitstreams/2c912880-a60b-45ff-a1de-9908f3cc1017/content>

Barrios, M (2016) Factores psicológicos que influyen en la conducta agresiva de niños y niñas de 8 años. *Revista Iberoamericana de Bioeconomía y Cambio Climático*. Vol. 2. No. 1. Pag 204-217.

Blandón, L y Jiménez, N (2016) Factores asociados al comportamiento agresivo en estudiantes de secundaria de una institución educativa de la ciudad de Medellín. Año 2016. (Tesis de posgrado). Medellín. Universidad CES.

Cabrera Polo, J. E., & Salazar Chavez, H. D. R. (2022). Factores predisponentes al bullying en adolescentes de Latinoamérica: una revisión sistemática. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/84073/Cabrera_PJE-Salazar_CHDR-SD.pdf

Calderón, D (2014). Factores del Contexto Educativo que inciden en las Conductas Agresivas y Acoso Escolar de los Estudiantes de la Escuela Napoleón Quesada Salazar en el Curso Lectivo 2014. (Tesis de posgrado). Universidad Estatal a Distancia.

Cordero Ríos, Pavel. (2022). Aggressiveness in adolescent schools: a review of the scientific literature from 2015 to 2020. *Conrado*, 18(84), 202-206. Epub 10 de febrero de 2022. Recuperado en 12 de septiembre de 2024, de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442022000100202&lng=es&tlng=en

Chuquisaca Huaman, D. F. (2023). Estrategias para desarrollar autonomía en estudiantes de 4 años de la institución educativa inicial n° 65 belén-cusco, 2023. <https://repositorio.eesppsantarosacusco.edu.pe/bitstream/handle/EESPPSR/248/trabajo%20de%20investigaci%C3%B3n.docx%20-%20Daniela%20Flor%20Chuquisaca%20Huaman.pdf?sequence=5&isAllowed=y>

Daza Sierra, J. (2019). El deporte para fortalecer valores en menores del barrio Populandia de Valledupar. *Fundación Universitaria del Área Andina Psicología Valledupar*. <https://digitk.areandina.edu.co/server/api/core/bitstreams/57d94f74-3e7d-4545-be4c-a408a7f5ff9d/content>

Flores Huaman, B. E., & Pardo Flores, F. (2023). Estilos de crianza y agresividad en escolares de un colegio nacional Huaraz, 2023. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/129795/Flores_HBE-Pardo_FF-SD.pdf?sequence=1

Gallarín, M., Torres-Gómez, B. y Alonso-Arbiol, I. (2021). Aggressiveness in Adopted and Non-Adopted Teens: The Role of Parenting, Attachment Security, and Gender. *International Journal Environment Reserch Public Health*, 18, 1-15. <https://doi.org/10.3390/ijerph18042034>

García García, E. E., Cruzata-Martínez, A., Bellido García, R. S., & Rejas Borjas, L. G. (2020). Disminución de la agresividad en estudiantes de primaria: El programa Fortaleciéndome. *Propósitos y representaciones*, 8(2). <http://www.scielo.org.pe/pdf/pyr/v8n2/2310-4635-pyr-8-02-e559.pdf>

Gutiérrez Quintanilla, J. R., García Díaz, D., & Campos Tomasino, M. E. (2015). *El contexto familiar asociado al comportamiento agresivo en adolescentes de San Salvador*. Universidad Tecnológica de El Salvador. http://repositorio.utec.edu.sv:8080/xmlui/bitstream/handle/11298/283/Entorno%3B%2062_7-18.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Larraz, N., Urbon, E., Antoñanzas, J. L. y Salavera, C. (2020). La Satisfacción con la Familia y su Relación con la Agresividad y la Inteligencia Emocional en Adolescentes. *Know And Share Psychology*, 1(4). <https://doi.org/10.25115/kasp.vi4.4247>

Lin, S., Yu, C., Chen, J., Zhang, W., Cao, L. y Liu, L. (2020). Predicting adolescent aggressive behavior from community violence exposure, deviant peer affiliation and school engagement: A one-year longitudinal study. *Children and youth services review*, 111, 104840. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.104840>

Meza, M. I., Vilcahuaman, J. M., Camarena, J. F. M., Iparraguirre, D. F. D. C., Privat, M. H. C., & Sayas, N. S. Q. (2023). *Visibilizando la violencia escolar y la agresividad de los adolescentes en instituciones educativas*. Editora CLAEC.

Morales, K. D., & Rey, M. A. (2012). Factores familiares, individuales y ambientales en el consumo y no consumo de drogas en adolescentes. *Avances en enfermería*, 30(1), 37-59. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8990937>

Pérez, G (2017) Manifestaciones y Factores de la Violencia en el Escenario Escolar. *Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales Universidad Privada Dr. Rafael Belloso Chacín*. Vol. 19 (2): 237 – 259.

UNICEF (2017). Una situación habitual. Violencia en la vida de los niños y adolescentes. Recuperado de: https://www.unicef.org/publications/files/Violence_in_the_lives_of_children_Key_findings_Sp.pdf

Silva-Fernández C. S. & Pabón-Poches, D. K. (2023). Factores de riesgo asociados a la agresividad en adolescentes: diferenciación por sexo. *Psychologia. Avances de la Disciplina*, 17(1), 43-55, <https://doi.org/10.21500/19002386.6245>. <http://www.scielo.org.co/pdf/psych/v17n1/1900-2386-psych-17-01-43.pdf>

Villarejo, S., Martínez-Escudero, J. A. y García, O. F. (2020). Estilos parentales y su contribución al ajuste personal y social de los hijos. *Ansiedad y estrés*, 26(1), 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.anyes.2019.12.001>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso escolar 231, 232, 233, 237, 240

Adaptación post-pandémica 1

Agresión 232, 233, 237, 238, 239, 240

aprendizagem 47, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 37, 38, 39, 45, 60, 80, 81, 82, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157, 158, 179, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 207, 217, 225, 227, 228, 232, 237

Aprendizaje basado en retos 37, 38, 39

Aprendizaje personalizado 93, 110, 129

Architect training 17

Architecture workshop 17

C

Características y actitudes para utilizarla 179

Competencias 6, 7, 13, 15, 37, 38, 39, 40, 44, 49, 51, 53, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 127, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 146, 147, 148, 151, 158, 183, 190, 192, 193, 194, 200, 201, 203, 205, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 222, 225, 228, 229

Competencias complejas 222, 225, 229

Competencias de ingeniería 37

Competencias profesionales 7, 192, 193, 197, 200, 201

Comunicación docente-alumno 80

COVID-19 1, 2, 80, 81, 82, 90, 91

Crisis sanitaria 80

D

Desarrollo sostenible 121, 122, 123, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Desempleo 6, 7, 9, 12, 13

E

Earthquake 17, 23, 24, 25, 28

Educación 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 46, 80, 81, 82, 84, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94,

95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 177, 178, 179, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 238, 239, 240

Educación en liderazgo 203, 204, 205, 216, 217, 221

Educación superior 1, 10, 46, 80, 81, 89, 90, 96, 98, 102, 103, 109, 121, 124, 125, 127, 129, 135, 136, 150, 158, 201, 203, 222, 226, 227, 229, 230

Estadística 45, 151, 153, 154, 155, 157, 158

Estrategias de aprendizaje 1, 2, 3, 4, 5, 94

Estudiante universitario 80, 204, 213, 218

Evaluación 39, 44, 92, 94, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 126, 130, 133, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 152, 153, 155, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 205, 206, 213, 214, 218, 219

Expresiones 179, 180, 187, 188, 238

F

Falerone Art Colony 17, 18, 21, 22

Formación integral 222, 225, 228, 229, 239

G

Gestão de sala de aula 47

Gestión del conocimiento 179, 180, 188, 191

I

Inclusive education 159

Innovación pedagógica 93, 97, 98, 122, 123, 138

Instrumento de operacionalização 47

Inteligencia Artificial 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Intersocial competences 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177

L

Learning 38, 47, 48, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 93, 95, 104, 159,

160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 179, 184, 190, 193, 207, 219, 220, 230
Learning platform 59
Lectura 89, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158
Liderazgo 14, 128, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217,
218, 219, 220, 221

M

Maltrato a los niños 232
Modelo educativo 37, 192, 193, 197, 198, 200, 201, 219, 222, 229

N

Neuroeducación 93, 95, 100, 107, 110, 114, 116, 117, 126, 129, 138, 140, 143, 145, 147
Nociones 179, 180, 187, 188, 189
Non-native speakers of English 59

P

Percepciones 110, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 150, 192, 193, 194, 195, 196, 201
Planejamento de ensino 47, 50
Plataforma 43, 59, 60, 84, 85, 88, 115, 118, 151, 153, 154, 156, 182, 230
Posgrado 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 179, 240
Práctica curricular 47, 48, 49, 50, 54, 56, 57
Psicología 1, 5, 81, 87, 90, 107, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 203, 241

R

Realidad virtual y aumentada 93
Redes sociales 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91
Revitalisation 17
Ruta de la calidad 37, 40, 45

S

Slovenia 59, 60
Social justice 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 174, 177, 178
Subempleo 6, 7, 9, 13
Sustainable Development Goals (SDGs) 159

T

Tecnología educativa 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 110, 114, 116, 123, 150

U

Universitarios 1, 5, 80, 83, 85, 90, 91, 149, 151, 152, 157, 158, 194, 203, 204, 205, 206, 216, 218, 221, 222

V

Virtual collaboration 159, 177

Virtudes 186, 203, 209, 215, 216, 217, 218, 219

Y

YouTube 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84